

Entrevista A17

I – Experiência no lar

Há quanto tempo trabalha no lar?

Vai fazer 5 anos.

Qual é a sua função no lar?

Sou Directora Técnica.

Que tarefas desempenha no seu dia-a-dia?

Desempenho as tarefas de gestão desta valência ao nível quer logístico, ao nível dos funcionários, portanto passa tudo pela Direcção. Faço também a articulação entre o Lar e a Santa Casa da Misericórdia.

Que dificuldades encontra no seu trabalho com os idosos no seu dia-a-dia?

Não tenho dificuldades com eles, obviamente cada pessoa tem a sua maneira de ser. Desde que respeitamos o espaço deles e que eles respeitem as regras da casa, não têm havido dificuldades.

O que o surpreendeu de forma positiva quando começou a trabalhar com idosos?

A tal experiência de vida que eles têm e que nos podem transmitir conhecimento de uma vida inteira e que podemos sempre aprender um pouco com eles.

O que o surpreendeu de forma negativa?

Infelizmente com a velhice vêm mil e um problemas a nível físico, psíquico, nomeadamente as doenças, os problemas de saúde e custa um pouco acompanhar esse

processo. As pessoas entram para aqui relativamente bem algumas, outras já vêm com esses problemas, e ao longo destes cinco anos temos assistido ao evoluir de velhice, ao evoluir desses problemas e acompanhar todo este processo, o fim de uma vida, é a parte mais negativa de trabalhar com idosos.

Que qualidades são necessárias para se trabalhar com idosos? Porquê?

Requer que seja uma pessoa calma, que transmita calma, paciente também e que goste de facto trabalhar com idosos, não é a mesma coisa que trabalhar com crianças.

2

II – Caracterização da velhice

O que é que para si melhor define a velhice?

É uma etapa da vida, talvez das últimas etapas da vida. É um processo normal do nosso evoluir, mas que é o fim... é o perder de algumas capacidades... é o ter a noção que estamos mais próximos da morte.

Na sua perspectiva, quando é que uma pessoa pode ser considerada idosa?

Acho que a partir dos 65 anos, pelo menos que se é considerado idoso.

Quais as principais mudanças que acontecem quando se fica velho?

Transforma-se o nosso corpo, há uma transformação a nível físico e portanto vêm geralmente as debilidades de saúde.

Para si, que benefícios ou vantagens traz a velhice?

Já que temos que ser velhos [risos], já que temos que lá chegar... Com a velhice a pessoa terá a possibilidade de se tiver qualidade de vida, de poder digamos que descansar, tirar partido, aproveitar a vida, o dia-a-dia de uma forma diferente que quando não se é velho, quando se é activo é impossível. Mais tempo para estar com as

peessoas, desde que isso seja possível, mais tempo para se fazer aquilo que se gosta de fazer.

E que problemas ou inconvenientes traz?

Muitas vezes a impossibilidade de fazer determinadas coisas também porque os problemas de saúde surgem... e a nossa disponibilidade física não é a mesma.

Acha que os idosos constituem um problema para a sociedade? Porquê?

Acho que não constituem um problema, acho que os idosos não constituem um problema. O que está a constituir um problema é a protecção que a nossa sociedade dá aos idosos que é insuficiente para as necessidades que eles têm. O problema não está nos idosos, não está na Terceira Idade, acho que o idoso não tem qualquer problema... o problema está a nível dos apoios que a nossa sociedade, que a nossa Segurança Social dá a eles. E a esta geração concretamente.

Na sua perspectiva, a velhice é vista como algo positivo ou negativo? Porquê?

Negativo. Porque as pessoas temem a velhice e consideram um aspecto negativo porque... vêem que a vida hoje em dia está cada vez mais difícil e os idosos não têm possibilidades económicas de suportar as despesas que advêm da velhice. Temem por eles, vendo a actual situação.

Para si, as pessoas idosas têm necessidades específicas? Quais?

Há quem não tenha e há quem tenha. Há pessoas que têm necessidades a nível da saúde, de tomar mais medicação do que qualquer outras [pessoas idosas]. Ma há quem não tenha. Isso é relativo.

De que forma podem os idosos contribuir para a sociedade?

Os idosos podem contribuir os idosos ajudando no dia-a-dia os que podem, os mais autónomos, os que têm ainda condições disso, podem ajudar através da sua experiência,

através da sua disponibilidade que têm para cuidar dos netos, de outras... das gerações mais novas.

Como podem participar na sociedade?

Muitos deles têm que ser estimulados a participar na sociedade... e isso depende da própria sociedade. Eles podem e têm enormes potencialidades de o fazerem desde que a sociedade os procure e também que lhes permita fazer essa participação. Eles podem ajudar os mais novos, os filhos, os netos.

4

O que poderia ser feito para melhorar a qualidade de vida dos idosos?

Se houvesse mais apoios económicos, todos os outros problemas seriam minimizados.

O que entende por dependência?

É a necessidade de ajuda de outra pessoa. Portanto a dependência é a impossibilidade que o idoso tem de auto-satisfazer-se a si próprio.

III – Caracterização dos utentes

Na sua perspectiva, como descreve os utentes deste lar? Caracterize-os.

São pessoas meigas, carentes, a necessitar sobretudo que alguém as ouça.

Quais as principais qualidades dos utentes?

São pessoas extremamente carinhosas e boas pessoas no fundo.

Na sua opinião, quais as principais necessidades dos utentes do lar?

A nível de saúde, necessidades a nível de cuidados de saúde. Basicamente é isso.

Que actividades realizam os idosos no lar?**Que actividades realizam os idosos fora do lar?**

Eles trabalham com a animadora, eles estão ocupados de manhã com ginástica, fisioterapia, actividades lúdicas desde a leitura do jornal, trabalhos manuais, eles todos os anos têm uma exposição de trabalhos feitos por eles, cuja venda que é na altura do Natal reverte para actividades que eles queiram fazer no exterior e portanto temos feito viagens, passeios e isso tipo de coisas.

Como define a sua relação com os utentes do lar?

É uma relação de trabalho mas também de amizade sobretudo.

Quais são as os problemas e dificuldades dos utentes do lar?

Muitos têm problemas a nível de saúde e económicos também.

IV – O papel da família**Para si, qual é o papel da família em relação aos seus idosos?**

A família deve apoiar mais os idosos, sobretudo não pensar que o facto de [o idoso] estar no Lar e de pagar a mensalidade basta. Infelizmente, muitos não têm visitas das famílias, pensam que vir uma vez por mês é o suficiente. A família deve continuar a apoiar o idoso e deve continuar a manter o contacto com ele.

De modo geral, com que frequência os familiares visitam os idosos no lar?

Em geral, uma vez por semana. Há casos em que reconheço que é o possível porque trabalham e obviamente e ao fim de semana é quando terão mais disponibilidade. Outras situações, é porque as pessoas não querem saber do idoso porque os incomoda e depois sujam a fralda e depois se o levam a casa é um transtorno enorme. Tenho casos aqui de famílias que se vão desligando dos idosos.

Os familiares podem participar nas actividades organizadas pelo lar para os idosos?

Temos vindo a fazer algumas actividades com a família, sobretudo aquelas em que os idosos organizam juntamente com a animadora. Geralmente são aquelas datas festivas, Natal e é sempre aberto a toda a comunidade, à família, aos amigos, aos conhecidos. E também há algumas actividades como o arraial, actividades ao ar livre obviamente porque as condições do Lar não permitem ter toda a gente, porque temos muito muitos idosos e juntar muita gente também não há condições físicas para isso e quando é possível fazemos esse arraial. Mas nem por isso aparecem.

Se sim, com que frequência eles participam?

Muito pouca. Até porque antes quando não fazíamos perguntavam porque é que não se fazia, quando se faz, são sempre os mesmos que aparecem... e muito poucos.